

Lucena acertou com Chiarelli a inclusão do PDS na Mesa

O PFL quer indicar presidente do Senado

ESTADO DE SÃO PAULO
- 9 FEV 1985

AGÊNCIA ESTADO

O Partido da Frente Liberal não abre mão da indicação do futuro presidente do Senado. Essa decisão foi comunicada oficialmente, ontem pela manhã, em Brasília, ao líder do PMDB, Humberto Lucena, pelo senador gaúcho Carlos Chiarelli. À tarde, ao desembarcar em Porto Alegre, Chiarelli acrescentou que até quarta-feira as lideranças do PMDB e do PFL vão formalizar o convite ao PDS para que também integre a Mesa da Câmara, mas em caráter minoritário.

O encontro entre Humberto Lucena e Carlos Chiarelli aconteceu no Aeroporto Internacional de Brasília, quando o líder do PMDB chegava de Recife e o da Frente Liberal seguia para o Rio Grande do Sul. A comunicação foi rápida e será levada ao conhecimento da bancada peemedebista na segunda-feira, durante uma reunião convocada justamente para uma análise da questão da presidência do Senado.

Os dois líderes acreditam que será possível o acordo para a indicação de um membro do PFL para a presidência. Humberto Lucena só teme a posição do senador Itamar Franco (PMDB-MG), que está disposto a disputar o cargo em plenário. Se essa candidatura se viabilizar, poderá beneficiar a do senador Luiz Viana (PDS-BA), que já conta com cerca de 25 votos da bancada de seu partido. Lucena deve reunir-se hoje com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e provavelmente com o presidente eleito Tancredo Neves, para tratar da elaboração das chapas para a Mesa do Congresso.

A Frente Liberal também tem seus problemas. O senador Marco Maciel, que teria condições de obter número suficiente de votos para se eleger, não quer o cargo. Na próxima semana, logo que a bancada do

PMDB se reunir, deverá surgir outro nome do grupo, o do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), apontado como provável candidato.

Ao chegar a Porto Alegre, Chiarelli não comentou a exigência feita ao senador Humberto Lucena, informando apenas a decisão das lideranças partidárias de oferecer ao PDS uma participação minoritária na Mesa do Senado. "O nosso objetivo é o consenso entre todos os partidos — explicou — e, por isso, vamos convidar o PDS, mas já decidimos que a Aliança Democrática será majoritária na Mesa do Senado." Segundo ele, o PFL deverá ficar com a presidência, porque o PMDB ficará com a da Câmara.

Como o acerto para a formação das duas Mesas do Congresso deverá estar concluído até o dia 27, o senador Chiarelli acha pouco provável que o presidente eleito Tancredo Neves anuncie antes desse dia os nomes dos ministros políticos de seu governo. "Acredito, no entanto — acrescentou — que antes de 27 de fevereiro o presidente Tancredo Neves anuncie os nomes dos seus futuros ministros militares." Ele evitou fazer comentários sobre nomes de possíveis ministros, afirmando que Tancredo Neves tem competência para escolhê-los entre os partidos que lhe propiciaram a vitória no colégio eleitoral.

Para Chiarelli, portanto, alguns dos futuros ministros serão do PFL, mas garantiu que seu partido nada está exigindo ou reivindicando. Pessoalmente, ele considera a possibilidade de vir a ser ministro uma "brincadeira", alertando que, como qualquer político, sua posição é a de não pleitear, mas também de não recusar. O senador também elogiou a viagem de Tancredo Neves ao Exterior, considerando-a muito positiva, pois o presidente eleito demonstrou toda sua competência.